



EU, CRIANÇA, OLHO O  
MUNDO DOS ADULTOS.  
O QUE VEJO?

Eu olho e vejo tudo como se fosse um jogo de computador, uma corrida entre o pai e a mãe, como se eu estivesse a jogar e a pontuar tudo o que eles fazem. Quem é o primeiro a acordar? Quem acorda os filhos? Quem ajuda os filhos a vestir, a tomar o pequeno-almoço? Quem os vai levar à escola? Tudo como se uma corrida de carros se tratasse: A acelerar, a fazer as curvas, a travar, a seguir em frente. No fim da escola, um deles tem que ir buscar os filhos, e continua a corrida, mas, quando estamos todos em casa “a corrida é menos rápida”. E é nesse tempo que temos mais coisas para contar. É nesse tempo que recebemos mimos e que ouvimos as histórias uns dos outros. Nesse tempo, que é das crianças e dos adultos, parece que somos iguais.

Mas no meu mundo tudo é diferente, o meu mundo é muito fixe, muito melhor do que o deles, eu vou para a escola, e claro que tenho de estar nas aulas a aprender, às vezes aprendo muito, outras nem por isso, isto é um segredo, ninguém sabe quando estou atento e aprendo e quando não estou com atenção e penso noutras coisas. Como na hora do intervalo

para poder brincar, para poder estar à vontade, sem nenhum adulto a ver o que faço, sem ninguém a dizer o que tenho de fazer, é nesses momentos que me sinto livre, não cumpro regras, podemos dizer uns aos outros tudo o que nos apetece, muitas das vezes também nos zangamos uns com os outros, dizemos coisas más, nem ninguém imagina o que dizemos. Mas depois fica tudo bem, as zangas das crianças passam rápido, lá trocamos as bolachas, os chocolates, as gomas, as bolas, as bonecas muitas vezes brincamos aos restaurantes, fazemos muita comida e coisas boas, pizzas, hambúrgueres, e tudo o que os adultos dizem que faz mal à saúde. Nós gostamos e pronto!

Quando acaba o intervalo, lá vêm as regras, entrar em silêncio para a sala, sentar direitinho, estar com atenção, fazer os trabalhos. Tudo igual, todos os dias.

A grande diferença entre o mundo dos adultos e o meu, é que eles podem fazer sempre coisas diferentes, eu sei que têm de trabalhar, têm de ganhar dinheiro para poderem dar aos filhos o que eles precisam, mas não tem que ficar a ouvir a toda a hora, tens que fazer isto, tens de fazer assim, tens de estudar, tens de fazer os trabalhos ...não percebo

porque não recebem ordens, deve ser porque sabem  
As vezes até sabemos fazer, mas não como eles,  
fazer tudo, e nós crianças, não.

sabemos coisas mais divertidas, sabemos brincar e  
fazer muito barulho, eles fazem tudo em silêncio.

Devem ter medo de dizerem em voz alta o que lhes  
apetece fazer, nós não, não temos medo nenhum de  
dizer o que queremos, nós não temos mesmo medo de  
nada, os adultos é que têm muito medo de tudo. Não  
percebo! Avisam-nos para todo o mal que nos pode  
acontecer:

- Não fales com estranhos.
- Não aceites nada de ninguém que não conheças.
- Não te portes mal.
- Obedece aos professores.
- Brinca só com os da tua idade.

Não percebo nada deste medo, e nem quero pensar  
nisso.

Os adultos são muito preocupados com tudo, com o  
trabalho, com o dinheiro, com o que os filhos fazem,  
com as horas de deitar, com o almoço de amanhã, com  
o jantar, com os banhos, com a roupa.

Eles não sabem brincar, imaginar, jogar, eles nem  
sabem ser pequenos como nós, esqueceram-se?!

É tão bom ser criança e eles esqueceram-se.... O mundo deles não é feliz, apesar de eles dizerem que sim mas eu vejo que não é. Olho para eles e vejo caras sérias, muito sérias, muito mais muito sérias. Mesmo a brincarem a cara quase que não muda, mas porquê? Se eu pudesse entrar no mundo deles e ver tudo o que fazem, se calhar, até gostava de ficar lá.

Mas tinha de poder entrar e sair sempre que me apetecesse. Podia mesmo ser assim para sempre, entrar no mundo dos adultos, ficar lá uns tempos e depois sair e também poder ser criança quando quisesse. Sim, acho que assim é que era mesmo feliz. Mas o que ouvimos dos adultos é:

- Quando fores mais velho vais entender.

Mas entender o quê?

Que o maior desejo das pessoas do mundo dos adultos é serem felizes? Eu posso ensinar-lhes a pertencerem ao meu mundo, mas eles nunca me pediram, já não querem vir para aqui. Claro, que fico triste, porque no mundo das crianças desculpamos sempre tudo uns aos outros, nunca nos zangamos a sério. E no mundo deles quando se zangam é a sério, e depois falam disso a toda a hora e não percebem que

se desculpassem era muito melhor, para eles e para Eu até penso muitas vezes que o mundo dos adultos é nós. como um paraíso, decidem tudo por eles, compram casas, carros, roupa e não perguntam nada a ninguém. Eu tenho sempre de perguntar se posso, se vamos agora fazer isto ou aquilo. Eles não, eles sabem sempre o que devem fazer e quando, esta parte do mundo deles é muito boa por isso é que eu digo que pode ser um paraíso. No meu mundo eu não penso no que se passa no mundo inteiro, no mundo deles sabem tudo, o que se passa em Portugal, em Itália, na China, na Rússia, em todo o lado e sabem tudo e todos pormenores, eu não sei, só sei o que ouço quando eles falam uns com os outros, às vezes pergunto algumas coisas, e eles explicam, por vezes entendo, mas outras não. Só quando falam do mundo das crianças é que percebo tudo, e percebo que há crianças que não são felizes, que fogem das guerras dos países delas, que passam fome, que têm doenças, que não têm escola, que não têm pai e mãe. Este mundo não pode ser o das crianças. Não sei o que fizeram a este mundo, não sei como se chama?? Eu fico muito triste, e depois dos intervalos falamos uns com os outros sobre isso, e alguns dizem que são os adultos que

fazem mal às crianças, ou que são os adultos que não com as crianças. E se um dia as crianças fizessem o mesmo ao mundo deles? Eles perdiam o nosso amor, se importam, perdiam as nossas brincadeiras, perdiam os nossos sorrisos, perdiam tudo de nós. E depois eram felizes? Quando eu crescer, quando eu for adulto não sei bem o que vou fazer, mas nunca vou deixar de pensar nos outros, quando eu crescer quero aproveitar ao máximo o mundo dos adultos mas esta parte não, o melhor é eu continuar a crescer mesmo quando me disserem que já sou adulto. O melhor mesmo é eu continuar a ver o mundo como um jogo de computador e poder mudar tudo o que esteja mal. Conseguir mudar o que não gosto, ser capaz de ser criança e continuar a brincar, não me esquecer como é. Mas preciso de aprender como isto se faz? Porque não vejo nenhum adulto a conseguir fazer assim desta maneira. Se calhar deviam ensinar-nos logo de pequeninos. Os adultos dizem que temos de praticar sempre o bem. Mas, não nos ensinam como o fazer para sempre. Eles dizem muitas coisas boas, mas, no mundo deles temos que fazer um grande esforço para contar só a parte boa.

Será que eles pensam que o mundo deles é bom? Não sei responder porque eles nunca me disseram bem a resposta. Nunca percebi porque se preocupam tanto com a “corrida”, da manhã, da tarde e da noite.

Também não percebo porque querem tanto dinheiro, porque o querem pôr em contas, se afinal, no mundo das crianças não precisamos de quase dinheiro nenhum. Precisamos de algum, claro, mas para brincarmos não precisamos de nenhum. Eu olho para o mundo dos adultos e vejo tudo isto. Olho para o meu mundo e vejo muito mais alegria. Vejo que o meu mundo é melhor, mas sei que um dia, quando estiver no mundo dos adultos tem que ser em parte como eles, ou posso mudar tudo.

**FIM**